

TÁXI

:: REVISTA DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DO TÁXI - FPT ::
:: MEMBRO DA CONFEDERAÇÃO EUROPEIA DO TÁXI - CET ::

56

EM PROTESTO PELOS DIREITOS
DO SECTOR





SISTEMA MULTIFROTA

A Cooptáxis dispõe de um centro de operações com tecnologia de última geração.



A Cooptáxis conta com uma sólida infraestrutura informática do sistema de gestão da prestigiada empresa, líder mundial - A Taxitronic.

A Cooptáxis está preparada para gerir frotas em qualquer lugar do território nacional com

cobertura GPS e GPRS. O GPS, sistema que funciona via satélite proporciona a localização dos veículos e o GPRS permite a transmissão dos dados.

O conhecimento adquirido pela Cooptáxis em gestão de centrais, permite oferecer as soluções que o empresário procura e de que necessita; por isso, coloca no mercado programas de gestão, totalmente modulares, criados e pensados, para fornecer a centrais ou a agrupamentos de empresários de táxis, um sistema de gestão de frotas e despacho de serviços, com soluções concretas, adequadas ao seu concelho e sem perda da sua identidade, fazendo com que num curto espaço de tempo o investimento efetuado se torne rentável.



Carlos Ramos

DIÁLOGO COM TODOS E PARA TODOS

O esforço conjunto da Federação Portuguesa e da Antral já deu frutos. O recomeço do diálogo com os governantes marca uma nova etapa para a vida do sector.

O que defendemos são os nossos direitos inalienáveis à participação num trabalho de revisão legal de normas que são estruturantes na nossa actividade. Arredar o sector do táxi do transporte de doentes não urgentes é votar à pobreza e a todo o tipo de dificuldades muitos dos profissionais que exercem a actividade fora dos grandes centros urbanos.

Pugnamos para que nos seja feita justiça e para que a legislação que entrar em vigor, depois do grupo de trabalho finalizar as alterações necessárias, contemple a sã concorrência e o livre acesso aos concursos de contratualização de transporte de doentes não urgentes. Não pretendemos benefícios ou excepções.

Está amplamente provado que o transporte de doentes não urgentes em táxi é, de facto, mais económico, confortável, seguro e personalizado do que outras formas de prestar este serviço.

Quantas vezes são os motoristas que acompanham o doente directamente à consulta ou tratamento e que esperam para leva-lo da mesma forma atenta e dedicada? Por quanto? Com que diferenças de preço? E se deixassem muitos dos doentes falar sobre esta matéria, que respostas surpreendentes seriam ouvidas? Os doentes não urgentes sabem como querem e como podem ser transportados. Aos táxis deve ser dada possibilidade de ser uma hipótese de escolha, de ser uma preferência, por um preço mais económico. Isto impõe que as entidades de saúde abram concursos e incluam o táxi nesse serviço.

A FPT não abdica, em conjunto com a Antral, de manifestar a total discordância com a continuação do levantamento de autos e aplicação de coimas, pela aplicação de disposições revogadas e impraticáveis na actividade, como é o caso da exigência de preenchimento, pelos motoristas, do livrete (caderneta) individual de horas trabalho. Urge publicar a alterações previstas que alterem a injustiça que está em curso sobre esta questão.

Queremos a publicação da portaria que põe em prática a Lei 6/2013, facilitando o acesso à profissão.

Pretendemos que seja publicada a portaria sobre o transporte de crianças, permitindo que os táxis possam contratualizar esse serviço. Como não está concluído o processo legislativo sobre esta matéria permite-se que os industriais de táxi continuem a ser impedidos de aceder aos concursos públicos para o transporte de crianças de/para as escolas, arredados de uma área de negócio, que está a ser praticamente e em exclusivo utilizada pelas corporações de bombeiros.

Não nos demitimos, nem desistiremos, de intervir junto da sociedade e dos poderes públicos para fazer valer as justas reivindicações do sector e para resgatar de uma crise que teima em instalar-se os profissionais do táxi, motoristas ou industriais, que apenas pretendem exercer a sua actividade servindo a população em sã concorrência.

Não é só a legalidade que está posta em causa. É a dignidade de todo um país que é afectada seriamente pela discriminação e pelo enviesamento das leis, que mal construídas, podem votar à miséria milhares dos seus concidadãos.

O diálogo está em aberto, depois da nossa posição pública de 29 de Abril, com a concentração e marcha lenta em Lisboa. Há que repor a justiça à legislação que nos orienta. Esperamos que quem pode, faça. Mas que o faça, com elevação, com transparência, com todos e para todos.

ÍNDICE

- 04** ACTUALIDADE
- 10** NOTÍCIAS
- 18** REPORTAGEM
- 20** FEDERAÇÃO
- 23** INTERNACIONAL
- 24** NOTÍCIAS
- 26** POSTAL
- 27** OPINIÃO
- 28** CULTURA
- 30** OBITUÁRIO
- 30** AGENDA

FICHA TÉCNICA

DIRECTOR Carlos Ramos **PROPRIEDADE** Federação Portuguesa do Táxi - FPT **NIF** 503404730 **REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO** Estrada de Paço do Lumiar, Lt, R-2, Loja A 1600-543 Lisboa **TELF** 217 112 870 **FAX** 217 112 879 **E-MAIL** sede@fptaxi.pt **DELEGAÇÕES FPT: NORTE** Rua Júlio Lourenço Pinto, 124, 4150-004 Porto **TELF** 223 722 900 **FAX** 223 722 899 **E-MAIL** del.norte@fptaxi.pt **CENTRO** Av. Fernão Magalhães, 481, 1º A, 3000-177 Coimbra **TELF** 239 840 057 / 912 282 060 **FAX** 239 840 059 **E-MAIL** del.centro@fptaxi.pt **SUL** Rua Coronel António Santos Fonseca, Ed. Batalha, Lt.23, R/C Dto, 8000-257 Faro **TELF** 289 878 102 **FAX** 289 878 104 **E-MAIL** del.sul@fptaxi.pt **EDITOR** Rafael Vicente **FOTOGRAFIA** Rafael Vicente **PAGINAÇÃO E GRAFISMO** Altodesign, Design Gráfico e Webdesign, lda **TELF** 218 035 747 / 912812834 **E-MAIL** geral@altodesign.pt **COLABORADORES** Isabel Patrício, António Pedro, Fernando Carneiro, Carlos Lima, Patrícia Jacobetty **IMPRESSÃO** Associação dos Deficientes das Forças Armadas **TIRAGEM** 4000 exemplares **EMPRESA JORNALÍSTICA** 219182 **REGISTO DE TÍTULO** 1191183 **DEPÓSITO LEGAL** 92177/95

CONCENTRAÇÃO EM LISBOA

FPT E ANTRAL COMBATEM INJUSTIÇA COM MANIFESTAÇÃO NACIONAL DOS TÁXIS



A situação de falta de diálogo entre o Governo e a Federação Portuguesa do Táxi e Antral gerou uma tomada de posição pública e nacional por parte do sector do táxi, que envolveu a tentativa de marcação de reuniões com os ministérios durante os primeiros meses deste ano, contactos com a imprensa, em conferência no dia 11 de Abril, e a marcação e realização de uma concentração de táxis, a nível nacional, com uma marcha lenta pelas avenidas de Lisboa, em protesto com a falta de resposta por parte dos governantes.

A FPT e a Antral consideraram que o Governo esgotou todos os prazos e que tem “incumprido todas as promessas que vem fazendo ao Sector, para a resolução urgente e justa do acesso ao transporte de doentes não urgentes em Portugal”. As associações tornaram públicas, junto dos órgãos de comunicação social, as reivindicações do sector, realçando que “aquele tipo de transporte que as populações bem conhecem [transporte de doentes não urgentes] e que quando feito por veículos ligeiros que não ambulâncias que aliás, já existem, trazem uma poupança, quer para os utentes, quer para o Estado que regularmente os solicita”. A FPT e a Antral denunciaram os lóbi instalados “que até agora procuram prejudicar a pouca actividade que, muitos dos

Industriais deste sector, ainda, conseguem desenvolver em muitas Regiões do País”, recusando também estar afastadas do grupo de trabalho de enquadramento deste tipo de transporte, criado pelo Despacho Conjunto dos ministérios da Saúde e da Administração Interna que visa regular as condições de veículos e condutores, que a Revista Táxi já publicou.

As associações afirmaram que recusam que, ao nível dos serviços requisitados pelo Estado, estejam a ser preteridos os veículos dos seus associados, como era norma até algum tempo atrás, estando os serviços a ser solicitados a outros prestadores, “com maiores custos para todos os utentes e para o próprio Estado”.

As Associações reforçaram o pedido de reunião ao secretário de Estado da Saúde, formulado em 28 de Janeiro de 2013 ao ministro da Saúde, e exigiram o cumprimento da promessa de serem incluídas nos trabalhos de regulamentação do transporte não urgente de doentes e a retoma das requisições de transporte aos seus associados.

A indignação foi óbvia, também perante a falta de resposta à legal e justa pretensão de ver aplicada a lei, no que concerne à exigência que vem sendo feita de utilização pelos condutores de Táxi de um livrete individual de trabalho que foi criado para controlar o trabalho de trabalhadores móveis que



regularmente desenvolvem tarefa de condução em longas distâncias, por largos períodos e regularmente fora das zonas dos seus domicílios (cadernetas de horários). Apesar de uma Portaria para esse fim ter sido revogada pelo Código do Trabalho, o “Governo e as autoridades administrativas continuam a aplicar aquela como se nada se tivesse passado”. Foi feito novo pedido ao ministro da Economia, para marcação de reunião, onde as associações pretendem obter resposta definitiva, sobre a revogação imediata daquele procedimento. Como não houve qualquer resposta face aos pedidos, foi marcada e anunciada uma acção de protesto, com uma concentração nacional de táxis e marcha lenta pelas avenidas de Lisboa, com realização marcada para 29 de Abril.

CONCENTRAÇÃO E MARCHA LENTA DE TÁXIS EM LISBOA

“Um dia infernal no trânsito de Lisboa.” Foi assim que alguns automobilistas se referiram à iniciativa conjunta de protesto organizada pela FPT e pela Antral, em 29 de Abril, em Lisboa.

Um milhar de táxis arrancaram do Parque das Nações, com tarjas, cartazes e fitas pretas, em protesto face à situação extrema que a falta de resposta por parte dos governantes gerou.

“Trabalho sim! Falências não!” Exigindo transparência por parte das entidades oficiais, os motoristas de táxi em protesto, iniciaram a marcha lenta por Lisboa, com palavras de ordem apelando aos concursos públicos para o transporte de doentes não acamados com a inclusão dos táxis.

O longo cortejo de táxis que bloqueou o trânsito nas principais artérias da capital passou pelo Aeroporto de Lisboa, pela Rotunda do Relógio, pela Segunda Circular, pelo Campo Grande e prolongou-se pela Avenida da República, parando junto ao Ministério da Saúde, onde os manifestantes mostraram bem alto a sua indignação.

Apesar do incómodo gerado pela marcha lenta dos táxis, grande parte dos automobilistas referiam estar de acordo com a manifestação. O direito à indignação junta-se ao direito à manifestação. Foram longos minutos de espera,



sempre ouvindo as palavras de ordem nos megafones.

No aeroporto, a fila de táxis buzinou ao passar, com um sinal sonoro de que também ali é necessário mudar mentalidades e procedimentos quanto ao serviço dos táxis.

A imagem de uma enorme fila dupla de táxis seguindo os dirigentes associativos que exibiam uma faixa com “Trabalho sim! Falências não!” impressionou os transeuntes de Lisboa. As pessoas vieram às janelas para verem os carros preto/verde e os de cor “bege marfim” estacionados em plena Avenida da República, enquanto os dirigentes e os profissionais do sector se encaminharam para o Ministério da Saúde. A compreensão das auto-

ridades, nomeadamente da PSP, permitiu que a iniciativa seguisse o seu curso com serenidade pelas artérias da cidade.

Perante a ausência do ministro, e não podendo apresentar as reivindicações a quem de direito, foi decidido, prosseguir com a marcha lenta para a Assembleia da República, no Palácio de São Bento. Os táxis buzinaram e seguiram então para a Avenida Alexandre Herculano, seguindo pelo Largo do Rato e pela Rua de São Bento, até estacionarem em frente ao Parlamento, onde já aguardavam agentes da Polícia, que acompanharam todo o trajecto, possibilitando a justa manifestação dos taxistas.

A espera foi longa e só a meio da tarde foi possível que os dirigentes fossem recebidos no Parlamento. A deslocação ao interior do Parlamento durou cerca de três horas.

Na rua, à frente da Assembleia da República, inúmeros táxis, de muitos concelhos de Portugal, apresentavam as notas do seu descontentamento às equipas dos jornais, das rádios e das televisões. O culminar da manifestação ocorreu com o regresso dos dirigentes que, no meio de muitos motoristas e empresários de táxi, anunciaram o diálogo mantido nessa tarde.

A delegação de ambas as instituições representativas do sector foi recebida pelos Grupos Parlamentares do PSD, do PCP, e do PS e também pela adjunta da presidente da Assembleia da República. Ficava adiada para o dia 10 de Maio a reunião com o Ministério da Saúde,



anunciaram. “O Grupo Parlamentar do PSD comprometeu-se a estudar o problema das cadernetas de horários, para que seja resolvido com mais rapidez”, disseram os dirigentes.

Foi também pedido aos partidos e aos grupos parlamentares que desbloqueassem o acesso à contratualização de transporte de crianças aos táxis. Os representantes dos partidos manifestaram a sua preocupação e asseguraram que iriam empenhar-se para sensibilizar o Governo para estas questões.

Carlos Ramos, presidente da Direcção da FPT, afirmou que “esta luta obrigou o Ministério da Saúde a reconhecer que tem que receber-nos”. O dirigente assegurou ainda que, perante nova insensibilidade do Governo, as associações tomariam novas medidas.

Os custos das deslocações e o sacrifício de um dia inteiro de trabalho dos que participaram na concentração em Lisboa foram interpretados pelos próprios como um meio para “chamar a atenção dos governantes para as graves injustiças de que o sector é vítima”.

Aos industriais e motoristas que fizeram da marcha lenta em Lisboa uma realidade que permite abrir novas portas ao diálogo, os dirigentes endereçam uma saudação especial, apelando ao todo do sector para uma mobilização geral “nesta luta pelos nossos direitos”.

O DIÁLOGO SOBRE TRANSPORTE DE DOENTES RECOMEÇA

Em 30 de Abril, no dia seguinte à concentração e marcha lenta em Lisboa, o ministro da Saúde, Paulo Macedo, disse, em Amarante, que o quadro legal não permite que o transporte de doentes seja efectuado em táxis, mas revelou que foi criado um grupo de trabalho para estudar a matéria. Durante a inauguração do novo Hospital de Amarante, Paulo Macedo referiu que os representantes do sector seriam recebidos, em Maio, pelos secretários de Estado do Ministério da Saúde “para analisar a situação”.

Para o ministro Paulo Macedo, o mais importante para o Governo é haver “um esforço no sentido de serem assegurados os transportes às populações”.

“Em termos de transportes, há aqui todo um percurso de racionalização que era preciso fazer e que tem vindo a ser feito, designadamente com os meios para transportar não apenas um doente, mas um, dois, três ou quatro, de acordo com os percursos predefinidos e uma gestão integrada”, explicou.

Em 10 de Maio, o Ministério da Saúde anunciou que “as organizações que representam os taxistas vão integrar o grupo de trabalho que está a analisar a regulamentação do transporte de doentes não urgentes”.

O Ministério da Saúde garantiu em

comunicado à imprensa que a legislação em vigor deverá “ser cumprida” e que iria “ouvir os taxistas para que o enquadramento legal que venha a ser construído (...), seja o mais adequado para os doentes não urgentes”.

O MS disse ainda que pretende informar as Administrações Regionais de Saúde de que a legislação em vigor sobre transporte de doentes “não sofreu qualquer alteração” e que, por essa razão, “deverão continuar a aplicar a legislação existente no que concerne ao transporte de doentes não urgentes”.

A ANTRAL e a FPT obtiveram também o compromisso do secretário de Estado “de que vai pedir informações aos centros de saúde sobre o porquê de a lei não se estar a cumprir, quando os táxis têm os serviços contratualizados e lhes estão a ser retirados sem qualquer aviso prévio”.

BOMBEIROS RETIRAM-SE

Na sequência do convite do secretário de Estado adjunto do ministro da Saúde, Fernando Leal da Costa, e do secretário de Estado da Saúde, Manuel Ferreira Teixeira, as associações do sector do táxi, ANTRAL e FPT compareceram no dia 17 de Maio à reunião do Grupo de Trabalho criado com o objectivo de reformular o Regulamento do Transporte de Doentes, para aí manifestarem a sua opinião e prestarem os seus





contributos ao Grupo de Trabalho.

Durante a reunião, a Federação e a Antral apresentaram um documento com a “apreciação do Projecto de Portaria dos Ministérios da Administração Interna, da Economia e do Emprego e da Saúde, para Regulamentação do Transporte de Doentes”.

As associações referiram que “não se compreende a omissão da noção de doente não urgente ou até de utente do serviço nacional de saúde”, considerando a definição de doente “tendenciosa e apenas funcional”.

As associações entendem que “será doente não urgente aquele que embora encontrando-se necessitado de um cuidado de saúde, nomeadamente de consulta, tratamento e ou exames complementares de diagnóstico e terapêutica, não apresenta qualquer situação actual ou iminente de risco quanto às suas funções vitais”.

Aquele doente ou utente pode escolher aquele meio de transporte que melhor se adequa ao caso concreto e mais economicamente satisfaça esse fim, podendo o transporte destes utentes ficar, ou não, a cargo do SNS. No caso em que fique, deve o SNS actuar dentro de bases de racionalidade económica, depois de preenchido o requisito que habilita o transporte a cargo do estado.

“Por que razão se há-de impedir o utente de ir de táxi?” questionaram os representantes do sector, que acrescentaram que “ao criar-se um veículo dedicado e um alvará próprio para transporte de doentes não urgentes, cuja categoria fica indefinida, não só se está a arredar liminarmente o transporte de táxi do direito de escolha, como se está a impor

a um novo serviço de transporte de passageiros, para uma determinada corporação ou organização, usando-se assim, de um “jus imperi” proteccionista que é ilegal e inconstitucional e vai ao arrepio do que está a fazer-se pela Europa fora”.

As associações do sector reafirmaram a vontade de que o grupo de trabalho retome a sua missão, “sem reservas e pré-formatação”, neste “desígnio nacional de regular, justa, equitativamente e de forma racional e eficaz o transporte de utentes do serviço nacional de saúde que não deve, nem pode ser o exclusivo de quem quer que seja”.

Com esta argumentação, a FPT e a Antral pretendem que: “as viaturas simples de transporte de doentes (múltiplo ou colectivo) sejam definitivamente aprovadas”; que “a emissão da licença dos veículos para os

transportadores já possuidores de alvará de táxi seja da competência do IMT”; que “se mantenha a suficiência do CAP/CMT para satisfação do requisito a cumprir pelos condutores, sem prejuízo, obviamente, de ser complementado com o módulo de suporte básico de vida”; que “sejam suspensas, até conclusão do novo regime, as rescisões de acordo que as ARS têm com transportadores de táxi”; que “sejam os serviços contratados, até entrada em vigor do novo regime, submetidos a regime de contratação, mediante orçamentos apresentados em livre concorrência”; e que “seja dada sem efeito, qualquer conclusão, ou posição, tomada pelo grupo de trabalho”.

A Liga Portuguesa dos Bombeiros (LPB) decidiu abandonar a reunião do grupo de trabalho criado para regulamentar o transporte de doentes, numa atitude que, para a FPT e a Antral, revela “a indisponibilidade para o confronto das ideias que as associações carregaram para a discussão”.

Jaime Marta Soares, presidente da LPB, argumentou que os seus apelos para que “a reunião decorresse com elevação não foram entendidas” por parte das associações e que, perante essa situação, foi decidido que os seus representantes não se podiam manter no encontro.

Lamentando a atitude da LPB em comunicado conjunto, a ANTRAL e a FPT referem que esta “não desmotivará as associações de prosseguirem os seus objectivos na defesa dos seus associados, razão porque, respondendo ao convite do coordenador do Grupo de Trabalho, enviarão documentos complementares com o detalhe



IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO

“IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO: TRAZER OU NÃO O CÔMPROVATIVO NO TÁXI?”

Esta é a pergunta com que muitos profissionais têm sido confrontados. A Revista Táxi já explicou, em 2009, que a isenção de imposto de circulação para os táxis é automática, ou seja, decorre directamente da Lei, não está dependente de qualquer requerimento nesse sentido pelo interessado à Administração Fiscal.

Por essa razão não existe qualquer obrigação de o interessado, proprietário ou locatário ou equivalente, ser portador na viatura do documento que reconheça ou conceda a isenção. Na

verdade, não existe hoje no código do imposto de circulação a obrigação que existia anteriormente de obrigação de apresentação do comprovativo do pagamento ou da isenção.

O artigo 5º, relativo a isenções, da Lei n.º 22-A/2007, de 20 de Junho, assim o estabelece, na alínea e) do seu n.º 1 onde lê que “estão isentos de imposto” os “automóveis ligeiros de passageiros que se destinem ao serviço de aluguer com condutor (letra “T”), bem como ao transporte em táxi”.

MOTORISTAS DE TÁXI NA IMPRENSA

A rubrica “Profissões na Nossa Terra”, da edição de 6 de Fevereiro 2013 do Jornal Vilacondense deu destaque à profissão de motorista profissional de táxi, entrevistando o associado da FPT, Hernâni Maciel.

O associado falou na actividade, que exerce quase há 10 anos, e explicou as dificuldades que os 22 taxistas de Vila do Conde enfrentam (são 53, se se considerar as freguesias limítrofes). Problemas como o excesso de táxis, os carros privados clandestinos e a quebra grave na procura, foram apontados como evidên-

cias de uma crise que atinge em cheio o sector do táxi.

A segurança é outra questão que preocupa os profissionais. Entre as ocorrências mais frequentes está a fuga sem pagamento por parte dos passageiros, mais sentida especialmente nesta situação de crise que se instalou.

O profissional deu também apontamentos para que os táxis sobrevivam à actual conjuntura: a procura depende do respeito e da simpatia do motorista, do asseio da viatura, da boa apresentação pessoal.

DISTINTIVO IDENTIFICADOR DE ALVARÁ EM TÁXI

A Federação questionou o Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT) sobre o levantamento de autos de contra-ordenação por falta de aposição nos veículos do distintivo identificador de alvará.

O IMT respondeu que, “no transporte de táxi”, não haverá tais autos, “enquanto a respectiva obrigatoriedade não for consagrada explicitamente na lei-quadro da actividade”.

A informação foi enviada à Federação pelo presidente do Conselho Directivo do IMT, João Carvalho.



NOVIDADES LEGISLATIVAS

O Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT) divulgou no seu site algumas novidades legislativas que a Revista Táxi também destaca:

- Lei n.º 32/2013, de 10 de maio - Assembleia da República - Estabelece o regime a que deve obedecer a implementação e utilização de sistemas de transportes inteligentes, transpondo a Directiva 2010/40/UE, de 7 de Julho, que estabelece um quadro para a implementação de sistemas de transporte inteligentes no transporte rodoviário, inclusive nas interfaces com outros modos de transporte.

- Regulamento (UE) n.º 397/2013 da Comissão, de 30 de Abril de 2013, que altera o Regulamento (CE) n.º 443/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho no que respeita à vigilância das emissões de CO2 dos automóveis novos de passageiros [publicado em 1 de maio].

- Regulamento de Execução (UE) n.º 396/2013 da Comissão, de 30 de Abril de 2013, que altera o Regulamento (UE) n.º 1014/2010 no que respeita a determinadas disposições relativas à vigilância das emissões de CO2 dos automóveis novos de passageiros [publicado em 1 de maio].

VANTAGENS PARA OS ASSOCIADOS DA FEDERAÇÃO

PROTOCOLO DE PARCERIA ENTRE FPT E GARAGEM BERNA/SEAT

Os associados da Federação Portuguesa do Táxi podem usufruir das vantagens de um protocolo firmado pela Federação e pela Garagem Berna, concessionário oficial da marca SEAT.

Os benefícios que a Garagem Berna disponibiliza aos profissionais do sector que sejam associados da FPT materializam-se num desconto sobre o preço base na compra de viaturas da marca SEAT para o serviço de táxi.

Para aceder às vantagens do acordo, basta que os profissionais mostrem o comprovativo de sócios da Federação. As condições apresentadas na parceria pressupõem que a aquisição da viatura seja efectuada na Garagem Berna, que centraliza os pedidos a nível nacional e que efectua a entrega da viatura na área de residência ou no local acordado com o cliente, sem custos para o associado da FPT.

A Revista Táxi foi conhecer as instalações da Garagem Berna, em Lisboa, falando com Nuno Marques, responsável pelo departamento de Frotas e coordenador desta iniciativa.

“O protocolo celebrado surge da nossa vontade de chegar a um nicho do mercado – o sector do táxi – disponibilizando um desconto aos clientes que nos contactem comprovando que são associados da Federação”, resumiu o responsável, que trabalha há 9 anos na marca SEAT.

“Na Federação, que defende os interesses dos profissionais do sector, a Garagem Berna encontrou o potencial alargado para divulgar a marca e a fiabilidade da SEAT”, explicou.

A Garagem Berna é face desta iniciativa na ligação com os industriais do sector. A ideia, apresentada pela Garagem Berna à SEAT, colheu o apoio da marca e prende-se com uma análise à praça: verificou-se que a SEAT pode ser significativa para o sector do táxi, à semelhança com o que acontece em Espanha.

“As condições definidas pela SEAT são vantajosas para quem nos procura para



adquirir um automóvel para o serviço de táxi”, sublinhou Nuno Marques.

Além dos descontos de que podem usufruir, os associados da Federação podem conhecer outros factores importantes que a marca apresenta nos seus modelos Toledo, Altea XL e Alhambra para o serviço de táxi.

Os três modelos que o protocolo inclui ajustam-se facilmente às exigências do serviço de táxi. O destaque vai para o SEAT Toledo, que, segundo Nuno Marques, apresenta versatilidade e funcionalidade, muito espaço e uma boa bagageira, entre outros aspectos positivos.

A Garagem Berna está “totalmente disponível” para atender aos pedidos dos associados da Federação, de forma personalizada, nas suas instalações em Lisboa. “Temos o produto, a vontade de trabalhar em parceria de negócios com os motoristas de táxi e as condições que a SEAT oferece”, afirmou Nuno Marques, para que esta iniciativa seja um sucesso com benefícios para todas as partes. A Garagem Berna dirigiu-se à Federação por constatar que seria a melhor forma de chegar aos industriais do sector, com um produto atractivo e a preços convidativos. As condições e os preços podem ser consultados na sede da

Federação ou nas delegações.

“Esta, esperamos, é uma parceria para o futuro”, considerou Nuno Marques, que evidenciou que a Garagem Berna considera que a parceria resulta de um trabalho de equipa na marca SEAT e de um esforço conjunto para, com a Federação, melhor servir os seus associados. “Teste-nos, ponha-nos à prova” é o desafio que Nuno Marques coloca aos associados.

Carlos Ramos, presidente da FPT, congratulou-se com a assinatura do protocolo, salientando que esta parceria beneficia os industriais e profissionais do sector, aumentando a carteira de vantagens que a Federação disponibiliza aos seus associados.

Os interessados podem contactar a Garagem Berna e o gestor de Frotas Nuno Marques, identificando-se como associados da Federação, para recolher informações e preços, condições comerciais e informação sobre os modelos, através dos telefones 21 393 1041 (geral), 21 393 1444 (directo) ou telemóvel 91 259 1614. O contacto também pode ser feito por e-mail para o endereço nuno.marques@garagemberna.pt ou para a morada Rua D. Luís I, 21, 1200-149 Lisboa.

CML E FEDERAÇÃO VÃO AJUDAR TAXISTAS A TROCAR CARROS ANTIGOS POR ELÉCTRICOS



A Federação Portuguesa do Táxi, com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, vai lançar uma iniciativa de apoio à introdução de 10 viaturas eléctricas no serviço de táxi, na cidade de Lisboa.

Os testes já realizados, que a Revista Táxi anunciou, permitiram concluir que a utilização de táxis eléctricos "é rentável, para viaturas que percorram 35.000 a 40.000 km/ano (1 turno)", segundo a Direcção da Federação.

A CM Lisboa apoia a substituição de 10 viaturas, com um subsídio de 3.000 euros por viatura, a pagar contra o abate da viatura substituída.

A FPT, enquanto promotora do processo, está a convidar os seus associados a procederem à pré-inscrição para o concurso de atribuição de viaturas eléctricas. Podem concorrer os industriais de táxi, associados da Federação, detentores de alvará com licença de exploração na cidade de Lisboa, proprietários de viaturas convencionais que se comprometam a realizar o investimento na aquisição de viatura eléctrica, para utilização no serviço

de táxi, em substituição da sua actual viatura térmica convencional, procedendo ao seu abate e entregando a documentação comprovativa na data do pagamento do apoio de 3.000 euros a conceder pela CM Lisboa e a entregar pela Federação. Os candidatos comprometem-se também a equipar a viatura eléctrica com equipamentos que possibilitem a monitorização de km percorridos e o número de serviços, através de ligação a central telefónica, e autorizam a recolha dessas informações junto da central, conforme condições do contrato a celebrar.

A viatura será afectada ao serviço de táxi na cidade de Lisboa pelo período mínimo de 6 anos.

As candidaturas que reúnam estas condições serão ordenadas por ordem de antiguidade da primeira matrícula (da mais antiga à mais moderna), atribuindo-se o apoio aos 10 primeiros classificados, "cumprindo-se assim o objectivo da CML e da FPT, de retirar da circulação as viaturas mais poluentes", salienta a Direcção da Federação.

As inscrições podem ser feitas até ao

próximo dia 05 de Julho, na sede da Federação (Estrada Paço do Lumiar, Lote R2 – Loja A, 1600-543 Lisboa), por correio, ou por e-mail (sede@fptaxi.pt), mediante uma simples declaração de interesse em participar, juntando cópia do alvará e licença de exploração e do livrete da viatura.

De momento encontra-se em curso a selecção dos fornecedores e, logo que esteja concluída, o Regulamento com as condições financeiras será enviado aos interessados.

No dia 11 de Julho, será enviada nova circular, com a lista ordenada dos seleccionados, sendo solicitada a sua confirmação do interesse, seguindo-se a assinatura do Contrato de Apoios e Compromissos.

As viaturas serão entregues a partir de 9 de Agosto, procedendo-se ao pagamento do apoio no momento de entrega dos documentos comprovativos do abate da viatura substituída.

Esta é uma forma de a autarquia promover o uso de carros eléctricos no sector e de reduzir a poluição do ar na cidade.

ZONAS DE EMISSÃO REDUZIDA PODERÃO TER SISTEMA DE DETECÇÃO DE MATRÍCULAS



A câmara de Lisboa quer instalar um sistema automático de detecção de matrículas anteriores a 1992 nas Zonas de Emissão Reduzida (ZER) para tornar mais eficaz a fiscalização aos veículos, disse em Março o vereador da Mobilidade da CM Lisboa, Fernando Nunes da Silva.

“É um sistema idêntico ao que existe nas ex-Scut (vias sem custos para o utilizador), sendo que as câmaras serão incluídas nos semáforos, em vez de se montarem pórticos, e verificam se as matrículas dos carros respeitam ou não as normas”, explicou à Lusa.

O vereador falava nas vésperas de se assinalar um ano da proibição de circulação de veículos anteriores a 1992 nas áreas delimitadas pela avenida de Ceuta, Eixo Norte-Sul, avenida das Forças Armadas e Avenida Estados Unidos da América, em Lisboa. Estes veículos já estavam impedidos de circular entre a Baixa e a Avenida da Liberdade, desde Julho de 2011. Entretanto, a autarquia alargou a restrição entre a Baixa e a Avenida da Liberdade aos veículos anteriores a 1996.

Os motoristas de táxi em Lisboa continuam a circular em toda a

cidade sem restrições por nunca terem conseguido meios para regularizar a sua situação, o que mereceu fortes críticas por parte de Nunes da Silva.

“O Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT) ainda não homologou as tabelas para a norma euro. E isto há mais de dois anos”, frisou o vereador, indicando que 25% do tráfego da Baixa são táxis.

Para a aquisição e instalação do novo sistema, a autarquia aguarda a aprovação da Comissão Nacional de Protecção de Dados e o vereador espera ter tudo a funcionar a partir de 01 de Julho.

A fiscalização da zona entre a Baixa e a Avenida da Liberdade é assegurada pela Polícia Municipal, enquanto as restantes zonas são fiscalizadas pela PSP e, segundo Nunes da Silva, “não tem sido minimamente eficaz”, em virtude da “da falta de meios humanos e técnicos”.

O vereador afastou ainda a possibilidade de as ZER serem alargadas a outras zonas da cidade enquanto o sistema de detecção de matrículas não estiver instalado.

AUTARQUIA PEDE COLABORAÇÃO DOS MOTORISTAS DE TÁXI LISBOETAS

A Autarquia Lisboeta pediu a colaboração dos motoristas de táxi para a identificação de anomalias nas vias que percorrem diariamente, devido ao desgaste nos pavimentos da cidade, num inverno “excessivamente chuvoso”.

As situações detectadas vão ser alvo de reparação e de repavimentação, pelo que a autarquia está a “fazer um forte investimento em empreitadas de reconstrução de arruamentos e intervenções para tapar buracos”, referiu o vice-presidente da CML Manuel Salgado, no apelo feito aos profissionais do sector que operam na capital.

O autarca reconheceu que “o taxista é o melhor conhecedor das ruas de Lisboa”, podendo ser “um aliado na identificação das anomalias”.

O registo de ocorrências pode ser realizado através de contacto telefónico para o número 808 20 32 32 (das 8h00 às 20h00, de 2ª a Sábado); para o e-mail tapaburacos@cm-lisboa.pt; acedendo ao portal “Na Minha Rua” em <http://naminharua.cm-lisboa.pt>, ou presencialmente, nos balcões de atendimento municipal, entre as 8h00 e as 20h00, de 2ª a 6ª feira.

As intervenções que já estão em curso podem ser consultadas através do site www.cm-lisboa.pt/alertas/transito.



GOVERNO PREPARA CONCESSÃO DO NOVO TERMINAL DE CRUZEIROS

O lançamento, em Abril, pelo Governo, do concurso para a construção do novo terminal de cruzeiros de Lisboa, que deu início ao processo de concessão a privados da gestão da nova gare e da respectiva actividade, vai trazer novas variáveis ao exercício da actividade dos táxis, muitas vezes a primeira linha de contacto dos turistas de cruzeiro com a realidade portuguesa. Segundo o ministro da Economia, Álvaro Santos Pereira, o novo terminal ficará na zona de Santa Apolónia e poderá potenciar o número de escalas de cruzeiro que começam e terminam em Lisboa. O secretário de Estado dos Transportes disse que “temos aumentado significativamente o número de escalas e passageiros, mas podemos aumentar muito mais. Existe uma janela de oportunidade estratégica que surge através da redução das escalas de cruzeiros em locais que tinham uma tradição maior que Lisboa, como é o caso da Grécia e de Espanha”.

Foi indicado que, entre 2007 e 2012, o Porto de Lisboa registou um crescimento de 23 por cento no número de escalas de navios de cruzeiro, com um acréscimo correspondente de 71 por cento na afluência de passageiros.

No dia 17 de Abril, por exemplo, o Porto de Lisboa recebeu sete navios de cruzeiro em simultâneo, com cerca de 8.500 turistas. Estimou-se, no mês de Abril, que seriam feitas 55 escalas de cruzeiro no Porto de Lisboa, o que representa um crescimento de 41 por cento relativamente às 39 escalas registadas no período homólogo de 2012.



Um inquérito do Observatório de Turismo de Lisboa revelou que 32% dos turistas de cruzeiro deslocam-se de táxi em Lisboa. Carlos Ramos, presidente da FPT, referiu na imprensa que “não se compreende como é que no terminal de Santa Apolónia não há uma praça de táxis como deve ser”, afirmando que “nós já manifestámos a nossa discordância relativamente à forma como estão montadas as praças de táxis ao pé dos terminais” e acrescentando que a Federação, conjuntamente com a Antral, está a trabalhar “numa proposta de credibilização dos táxis” neste contexto.

PRISÃO PREVENTIVA PARA SUSPEITO DE ASSALTO A TÁXI EM LOURES

Em 26 de Abril, a Polícia Judiciária informou que um homem, suspeito de um assalto à mão armada a um motorista de táxi na zona de Loures, ficou em prisão preventiva depois de ter sido presente a tribunal.

O homem de 23 anos foi considerado suspeito de, em Abril do ano passado, no concelho de Loures, ter assaltado um táxi, com um

cúmplice ainda não identificado. Sob ameaça de arma de fogo, o profissional entregou aos assaltantes um telemóvel e duzentos euros.

O caso foi divulgado na imprensa e suscitou o regozijo dos profissionais do sector, que se sentem ameaçados pela criminalidade tantas vezes sem castigo que atinge o sector.

USUFRUA DOS SEUS DIREITOS
CUMPRINDO OS SEUS DEVERES

MANTENHA A SUA
QUOTA FPT ACTUALIZADA

FEDERAÇÃO MOBILIZA OS ASSOCIADOS PARA ELEIÇÕES

A Federação vai convocar os associados para uma Assembleia-Geral Eleitoral que será realizado em Julho ou nas primeiras semanas de Agosto, ao abrigo do disposto no artigo 13º, n.º 1, alínea c) dos Estatutos. O acto eleitoral visa o estabelecimento de novos Órgãos Sociais.

A Direcção da FPT lembrou que é chegada a altura de “renovar as equipas dos Órgãos Sociais e de reforçar a capacidade de intervenção junto das entidades oficiais”.

Como ponto único, a Assembleia-Geral Eleitoral, tem a eleição da Mesa da Assembleia-Geral, da Direcção, Conselho Fiscal e respectivos suplentes, para os próximos quatro anos, de acordo com a alteração estatutária realizada na AG de 1 de Junho, que aumentou de três para quatro anos a duração dos mandatos de cada Órgão.

A Convocatória Eleitoral será enviada aos associados pelo presidente da Mesa da Assembleia-Geral, 30 dias antes das eleições. Sete dias após a Convocatória, os processos de candidatura das listas concorrentes devem ser entregues à ordem do presidente da Mesa da Assembleia-Geral, na Sede da Federação (até às 18h00 do dia fixado na Convocatória). Dois dias depois, até às 18 horas, a Mesa da Assembleia-Geral deverá comunicar aos delegados de cada uma das listas apresentadas, a sua deliberação de aceitação ou de recusa das listas candidatas.

O período de campanha eleitoral decorrerá nos prazos que foram fixados na Convocatória Eleitoral até dois dias antes do acto eleitoral.

Serão remetidas por correio a todos os associados, até cinco dias antes do início da campanha eleitoral, as listas admitidas bem como os respectivos boletins de voto e os respectivos envelopes destinados à votação por correspondência e ainda uma carta explicativa quanto à forma da votação.

De acordo com as Normas e Instruções para elaboração, apresentação e entrega de listas e processos de candidatura às eleições para os Órgãos Sociais da Federação, cada lista deve apresentar candidatos e respectivos suplentes para a Mesa da Assembleia-Geral (presidente, vice-presidente e secretário), para a Direcção (presidente e quatro vice-presidentes) e para o Conselho Fiscal (presidente e dois vogais).

A lista deve indicar qual o Órgão Social e respectivo cargo a que se propõem os associados candidatos ou representantes de associado colectivo e deve ser apresentada em papel A4 branco.

A lista deve conter em anexo os certificados de registo criminal de cada associado individual ou de cada representante de associado colectivo, que se proponham para cargos efectivos ou suplentes.

A lista deve ser subscrita por um número

mínimo de 30 associados, devidamente identificados.

O processo de candidatura e os documentos que a acompanham deve ser entregue, em original e cópia, à ordem do presidente da Mesa da Assembleia-Geral, na sede da FPT, em horário de expediente. Devem também ser entregues os termos de aceitação de candidaturas, assinados por todos os candidatos, onde se indica o delegado da lista, e ainda o termo de aceitação assinado pelo mandatário da lista.

A forma de votar é a seguinte: no **voto presencial** - directamente nas urnas, nas mesas de voto definidas e anunciadas previamente; no **voto por correspondência** - depois de preencher o voto, o associado deve dobrá-lo e colocá-lo dentro do envelope mais pequeno, colando-o e colocando-o dentro do outro envelope, que está endereçado ao presidente da Mesa da Assembleia-Geral, juntamente com a carta anexa devidamente preenchida e assinada.

A Assembleia Eleitoral e a respectiva secção de voto funcionarão na Sede, Estrada do Paço do Lumiar, Lote R2 – Loja A, em Lisboa, entre as 9 horas e as 18 horas, do dia definido na Convocatória.

Quaisquer dúvidas sobre o processo eleitoral e sobre as eleições devem ser colocadas junto da Sede da Federação ou nas delegações.

O SITE DA FPT NA INTERNET ESTÁ A SER RENOVADO

A Federação Portuguesa do Táxi está a renovar o site institucional na internet, com o objectivo de melhorar um “elo de primordial importância entre a FPT e os seus associados, complementando, assim, as nossas preocupações no campo da informação actualizada do Sector, nomeadamente, a de carácter administrativo, legislativo e formativo”, anunciou Carlos Ramos, durante a Assembleia-Geral Extraordinária realizada em 1 de Junho, em Lisboa.

Esta renovação surge na sequência da remodelação que, há mais de um ano, foi feita na Revista Táxi, evidenciando a importância crescente que a comunicação interna e externa tem assumido para a Federação. “O contacto com a massa associativa é fulcral, ainda mais nesta fase difícil que a nossa sociedade atravessa”, referiu Carlos Ramos, que assegura que “a FPT, continuará a privilegiar a informação aos seus associados, sempre que haja urgência nisso, também atra-

vés de mensagens por telemóvel (sms), podendo, num curto espaço de tempo, dar as melhores orientações e prevenir algumas situações, com efeito imediato”.

O site renovado vai conter documentos relevantes sobre o sector, legislação, e pequenas notícias de actualização permanente. A carteira de benefícios e vantagens que a Federação oferece aos associados é outro grupo informativo que constará do site. Até ao fim do ano de 2013, a Federação disponibilizará maior acesso aos associados, desenvolvendo o interface virtual dos interessados com as áreas como a Formação, por exemplo. “Será também um bom primeiro contacto com futuros novos associados, que também possibilita a colocação de pequenos anúncios gratuitos sobre as empresas dos associados, alargando-se em fase posterior à publicidade às entidades parceiras, numa nova perspectiva de negócio para a Federação.”



OFERTA COMERCIAL EXCLUSIVA PARA TÁXIS

A AFIRMAÇÃO DO FENÓMENO NA PRAÇA!

Para além de estatísticas e evidências são as opiniões e experiências dos nossos associados que comprovam o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela FPT e a RENAULT Portugal.

Sempre a pensar nos interesses da classe, a FPT e a RENAULT Portugal construíram uma oferta comercial exclusiva para os profissionais da actividade Táxi: baixo preço de aquisição, baixos custos de manutenção, espaço (para pessoas e bagagem), conforto, segurança e qualidade são alguns dos elementos que fazem desta oferta criada a pensar em si.

A solução ideal para quem pretende rentabilizar e otimizar a sua actividade.

A aquisição das viaturas pode ser efectuada junto de qualquer Concessionário Aderente, os quais se encontram instruídos para atribuir as condições exclusivas aos profissionais da actividade Táxi.



13.764€*

PREÇO ÚNICO DACIA TAXI

Dacia Lodgy TAXI 7 Lugares
1.5 dCi 110cv FAP

Ar Conditionado
Radio CD MP3
Bluetooth
Consumo Misto: 4,4L/100km
Pneu Sobressalente
Pintura Metalizada Preta



9.176€*

PREÇO ÚNICO DACIA TAXI

Dacia Sandero Bi-Fuel Confort
1.2 16v 75cv

10.538€*

PREÇO ÚNICO DACIA TAXI

Dacia Sandero TAXI
1.5 dCi 90cv FAP
Consumo Misto: 3,8L/100km
Radio CD MP3 + Ar Conditionado
Pintura Metalizada Preta
Pneu Sobressalente
ESP

“Consumos reduzidos, espaço (para passageiros e bagagem), design, qualidade, conforto e segurança”

DACIA
GRUPO RENAULT

3 ANOS
GARANTIA
ou 100 000km



* Valor sujeito a IVA à tarifa em vigor. Imagens não contratuais. Oferta limitada ao stock existente. Valor calculado com ISV ajustado a atividade de TAXIS.



DESCONTOS NOS ABASTECIMENTOS DE COMBUSTÍVEL

A Federação Portuguesa do Táxi e a GALP celebraram um protocolo em que, através do cartão Galp Frota BUSINESS, o mais recente elemento da família de cartões de combustível Galp Frota, os associados da FPT poderão aceder a descontos imediatos em combustíveis (gasóleos, gasolinas e GPL Auto) nos postos da Galp Energia. O cartão Galp Frota BUSINESS destina-se a todos os clientes empresariais, associados e colabora-

dores da Federação.

A Galp está acessível para esclarecimento de quaisquer dúvidas através do Atendimento a FPT – Apoio a Sócios, pelo telefone 217 112 874, fax 217 112 879 ou e-mail rute.oliveira@fptaxi.pt.

A Revista Táxi explica as características deste benefício que agora é disponibilizado na carteira de vantagens que a Federação proporciona aos seus associados.

VANTAGENS	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Cartão de acesso a desconto imediato na aquisição de combustíveis. ❖ Sem custos de adesão ou emissão de cartões para o Cliente.
ONDE ABASTECER?	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Consulte a rede de postos aderentes no Portal Galp Frota Business
DESCONTOS	<ul style="list-style-type: none"> ❖ O cartão Galp Frota BUSINESS permite beneficiar de descontos até 7 cênt./litro, com um mínimo de 4 cênt./litro: <ul style="list-style-type: none"> • 4 cênt./litro – Em abastecimentos até 30 litros; • 6 cênt./litro – Em abastecimentos iguais ou superiores a 30 litros; • 7 cênt./litro – Em abastecimentos iguais ou superiores a 30 litros e consumo no mês anterior superior a 120 litros. <p><i>(Desconto válido nos primeiros 60 litros de cada abastecimento, até 2 abastecimentos por dia, até 120 litros com desconto por dia e até 1.500 litros com desconto por mês)</i></p>
UTILIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Para beneficiar dos descontos do cartão Galp Frota BUSINESS basta apresentar o seu cartão antes de efectuar o pagamento. ❖ O cartão Galp Frota BUSINESS não é acumulável com outras promoções associadas à acumulação de vouchers, e/ou campanha Vice-Versa. ❖ O cartão Galp Frota BUSINESS não é acumulável com cartões Galp Frota Corporate ou Profissional, pelo que o Cliente terá que optar por utilizar apenas um dos cartões em cada abastecimento. ❖ O cartão Galp Frota BUSINESS permite acumular pontos Fast. ❖ Cartão temporariamente indisponível nas bombas de pagamento automático
Validade	<ul style="list-style-type: none"> ❖ A validade dos cartões encontra-se no canto inferior direito do cartão

TRANSCONOR CELEBRA 37 ANOS DE ACTIVIDADE

Os representantes da Federação Portuguesa do Táxi participaram na festa da celebração do 37º Aniversário da Transconor, empresa de transporte em táxi, realizada num passeio ao Lago Verde, em Pedrógão Grande, no dia 18 de Maio.

A saída da sede da Transconor, logo de manhã, levou os convivas a Coimbra, iniciando uma viagem panorâmica pela serra da Lousã, com passagem por Castanheira de Pêra e Pedrógão Grande, e com um almoço no restaurante Lago Verde, com animação musical e deliciosos petiscos que a todos alegraram.

O regresso foi por Figueiró dos Vinhos, com uma paragem, seguindo a festa para Mealhada e Porto. A Federação Portuguesa do Táxi felicita a Transconor por mais um ano de actividade, congratulando-se por ter participado naquele alegre evento comemorativo.



SINDICATOS DOS TRANSPORTES QUEREM MAIS FISCALIZAÇÃO NO TRANSPORTE DE CRIANÇAS

A Federação dos Sindicatos de Transportes e Comunicações (FECTRANS) pretende “maior fiscalização” no transporte de crianças e criticou a lei vigente, considerando-a “perigosa” e “extremamente grave”. A posição assumida surge na sequência da divulgação de um inquérito do Automóvel Clube de Portugal (ACP), que revelou que três em cada dez automobilistas reconhecem já ter transportado, alguma vez, crianças sem um sistema de retenção e que quase 90 crianças morreram em acidentes de viação entre 2007 e 2011.

“A FECTRANS vê estes números com preocupações e acha que as entidades competentes e o Governo devem ter em conta estes números e procurar que haja fiscalização”, afirmou o dirigente da FECTRANS, Vítor Pereira.

A FECTRANS tem vindo a “chamar à atenção para a lei do transporte colectivo de crianças (...), que é uma lei que ela própria põe em causa a segurança das crianças e é uma lei perigosa para a criança”, pois, segundo o responsável, permite “que uma carrinha de nove lugares possa transportar crianças sem o vigilante dentro da própria carrinha”.

O primeiro inquérito nacional sobre segurança infantil dentro do

automóvel, realizado pelo ACP, em colaboração com a Prevenção Rodoviária Portuguesa e a Cybex, envolveu 1.856 automobilistas que transportaram, no último ano, crianças até aos 12 anos, com uma altura até 1,50 metros. O objectivo foi estudar os hábitos dos condutores, identificar os problemas mais comuns no transporte infantil e analisar as consequências do uso incorrecto dos sistemas de retenção.

“Os motoristas profissionais de táxi têm formação específica para o transporte de crianças e asseguram a sua segurança, como a de todos os outros tipos de passageiros, uma vez que o transporte em táxi tem a vantagem de ser mais confortável, económico, seguro e personalizado”, realçou o presidente da Federação Portuguesa do Táxi, Carlos Ramos, que destacou também que a FPT é entidade formadora para a credenciação neste tipo de transporte.

O presidente congratula-se por constatar que no sector não há quem se enquadre nas conclusões mais negativas do inquérito do ACP, uma vez que a credenciação para o transporte de crianças em táxi exige a aplicação de rígidas normas de segurança aos profissionais do sector.

PAGAR TRANSPORTES PÚBLICOS DE LISBOA COM MULTIBANCO



No dia 13 de Maio foi anunciado em comunicado pelos Operadores de Transportes (OTLIS) que os passageiros ocasionais dos transportes públicos de Lisboa vão poder pagar as viagens através de um cartão bancário, prescindido assim do carregamento do cartão pré-pago.

Aquela entidade, que integra o Metro e a Carris, avançou que com a Caixa Geral de Depósitos (CGD), vai lançar em breve “um cartão bancário com aplicação de transportes, que visa facilitar o acesso aos transportes públicos”, num novo sistema direccionado para clientes ocasionais, que dispensa a obrigatoriedade de se carregar previamente um título pré-pago. Basta o cliente aproximar o cartão de um validador para validar a sua viagem de metro, autocarro, eléctrico, barco e comboio.

“A CGD assegura o pagamento correspondente à viagem efectuada, por débito ao cliente, sem qualquer encargo adicional para este”, referia o comunicado. O preço da viagem será equivalente ao preço dos outros títulos ocasionais, mas a OTLIS admite que possam ocorrer “pequenas diferenças que deverão ser confirmadas junto dos operadores aderentes”.

“A Federação Portuguesa do Táxi congratula-se com a medida anunciada e destaca que em muitos táxis já é possível pagar através do sistema Multibanco, com recurso ao cartão, uma vez que muitos táxis já estão equipados com os dispositivos electrónicos para o efeito, num claro avanço tecnológico que a todos beneficia”, referiu Carlos Ramos presidente da FPT.

REPORTAGEM EM BARCELONA

UMA CIDADE QUE ABRAÇA OS TÁXIS



Durante a segunda semana de Abril, a Revista Táxi esteve em Barcelona, Espanha, trazendo na bagagem alguns aspectos de uma cidade organizada, limpa e cujos transportes são acessíveis e numerosos.

A capital da Catalunha dispõe de cerca de 13.500 táxis ao serviço dos turistas, trabalhadores e habitantes. É uma cidade grande, verde e plena de actividade, muito procurada pelos turistas do Mundo e um local de realização de negócios onde a tradição e a modernidade se cruzam permanentemente.

Barcelona é uma área metropolitana ligada à indústria automóvel, que também alimenta o efectivo dos táxis que circulam na cidade. A marca SEAT, que tem uma unidade com 20 anos e mais de 8 milhões de carros produzidos nesse

período, em Martorell, parece dominante, num parque automóvel táxi onde também circulam os Toyota híbridos e os Nissan, entre outras marcas cujas viaturas são pintadas com o preto/amarelo característico dos táxis.

Possui uma população de cerca de 1.600.000 habitantes e uma área de 101,4 km². A área urbana de Barcelona, porém, ultrapassa os limites administrativos da cidade e abriga uma população de mais de 4,2 milhões de habitantes, numa área de 803 km². É a sexta área urbana mais populosa da União Europeia, após Paris, Londres, Vale do Ruhr, Madrid e Milão. É servida por muitas praças e por cerca de 13.500 táxis, o que torna relativamente simples o acesso a este tipo de transporte. Também é o primeiro porto mediterrânico em número de cruzeiros que fazem escala na cidade.

Nos percursos catalães de uma cidade animada por Gaudi, a reportagem da Revista Táxi, conheceu vários motoristas de táxi que contaram como é a sua actividade diária, pedindo para que os seus nomes não fossem divulgados.

Uma motorista profissional oriunda da Colômbia vive há seis anos na capital catalã. Apesar de referir os tais 13.500 táxis de Barcelona, assegura que o trabalho não falta, pois a procura não diminui. Contribui para esta realidade o facto de os táxis pararem um dia por semana, de acordo com os algarismos de terminação da matrícula. “É um sistema que permite uma rotação saudável, uma sã concorrência, e que faz com que a competição pelo serviço não se torne selvagem”, conta. Falando de segurança, a motorista realça que faz o serviço nocturno e que nunca sofreu com a criminalidade: “há mais problemas com os carteiristas na Rambla do que com os assaltos aos táxis”, sorri comparando.

Em Barcelona é bem visível a actividade dos “Mossos de Esquadra”, os polícias, que estão um pouco por toda a parte, prestáveis para com os turistas que não hesitam em pedir informações sobre locais a visitar e transportes.

A motorista colombiana refere que nem sempre é fácil acompanhar as mudanças



nos hotéis de Barcelona. “Há sempre uma unidade hoteleira nova, que não conhecemos”, declara. Nestas situações entra o trabalho de equipa. Há logo telefonemas para colegas de profissão, que depressa indicam referências e trajectos.

“Os habitantes de Barcelona são educados, limpos e organizados e a cidade e os seus transportes reflectem isso mesmo”, destaca. Os passageiros, turistas ou não, são permanentemente informados sobre as tarifas convencionadas para determinados percursos de táxi, uma vez que há cartazes com essas informações espalhados pelas paragens e praças, o que combate a fraude e as tentações de sobre-tarifação. Há um contacto específico para a denúncia de casos de ilegalidade ou de irregularidades no atendimento.

Outro motorista, mais velho, que também preferiu não identificar-se, considera-se um “pássaro da noite”, uma vez que o seu horário de serviço abrange as últimas horas do dia e as primeiras da madrugada. Não se importa com a noite e com possíveis focos de insegurança. “Temos que saber conhecer as pessoas e as situações”, confidencia.

Há 10 anos que está ao volante do táxi e divide a viatura com o filho, que faz o horário diurno. Num castelhano mesclado de catalão, também refere as constantes actualizações que tem que fazer ao seu “roteiro turístico”, numa clara alusão às mudanças de nomes e de locais das unidades hoteleiras da cidade.

Prefere a noite pois tudo lhe parece mais vivo e brilhante naquelas horas. Os edifícios ganham outras cores, dos mais antigos, projectados por Gaudi, aos mais

modernos na parte mais recente e empresarial da cidade. “É moda, ligar luzes de cores variadas nos altos edifícios desta zona”, diz, passando pela torre Agbar, perto da praça Glories.

Barcelona é um local muito acessível para todo o tipo de turistas. Vários táxis estão preparados e adaptados para transporte de pessoas portadoras de deficiência, ou com dificuldades de locomoção, aliás como está adaptado todo o sistema de transportes da cidade, que funciona de forma integrada.

A Federação Portuguesa do Táxi já tem contactado com as entidades representativas do sector em Barcelona, tendo recentemente efectuado uma deslocação à cidade.

No Aeroporto de Barcelona, quem quiser apanhar um táxi deve seguir as indicações, não podendo chamar uma viatura de forma aleatória. É necessário dirigir-se ao responsável para ser direccionado ao táxi que já está em fila de espera, na praça do aeroporto. Os funcionários que coordenam e o embarque dos passageiros nos táxis estão vestidos com um colete próprio e facilmente identificável.

Há um regulamento específico para o funcionamento da praça de táxis do aeroporto de Barcelona e tarifas previamente definidas consoante o percurso e o destino e os suplementos que podem ser accionados, estando estas informações sempre disponíveis em diversos pontos da cidade.

Há um fundo financeiro gerido pela entidade reguladora dos transportes – equivalente ao nosso IMT – que reúne contribuições mensais de 40 euros por



motorista. Este fundo serve para que a instituição compre as licenças dos que cessam a sua actividade ou que se reformam. Ao cessar a actividade, o taxista vende a licença ao fundo, que lhe devolve o montante de todas as suas contribuições em contrapartida. Pode mesmo haver uma suspensão da licença por períodos renováveis até quatro anos. Uma viagem a Barcelona permite perceber que a modalidade de funcionamento dos táxis pode ser aplicada em Portugal. A menor dimensão das nossas cidades e a menor quantidade de táxis (apesar de ser elevada proporcionalmente ao número de habitantes que serve) possibilitariam um reequacionamento do modelo de gestão das frotas e dos horários/calendários de serviço.



ASSOCIADOS REUNIDOS EM ASSEMBLEIA-GERAL



Os associados da Federação Portuguesa do Táxi reuniram-se em Assembleia-Geral, em sessão extraordinária, realizada na Sede Social, em Lisboa, no dia 1 de Junho.

Em discussão e votação estiveram alterações aos Estatutos da Federação, bem como os Relatórios e Contas e Pareceres do Conselho Fiscal relativos aos anos de 2010, 2011 e 2012. Quanto ao exercício de 2010, foi aprovada por unanimidade a constituição de um fundo de reserva no valor de 50 mil euros, para preenchimento do requisito de capacidade financeira para o licenciamento como entidade formadora de motoristas de viaturas pesadas para obtenção do CAM-CQM. Foi também discutido e votado o Plano de Orçamento para o exercício de 2013. Os pontos três, quatro e cinco disseram respeito a alterações estatutárias relativas ao número de anos dos mandatos dos Órgãos Sociais, aumentando-se para quatro anos o período de duração dos mandatos da Mesa, da Direcção e do Conselho Fiscal (alteração dos números 1 dos artigos 11, 14 e 19 aprovada por unanimidade da AG).

Foi também discutido, votado e aprovado o aditamento de um novo número cinco ao artigo 14 dos Estatutos que determina que “aos directores que exercem funções efectivas deverá ser atribuída uma compensação mensal, a fixar anualmente na aprovação do orçamento”, devendo o Orçamento do próximo ano incluir uma proposta para estabelecimento dessa compensação. Nas informações prestadas na AG, que foi bastante participada pelos associados, o presidente da Direcção, Carlos Ramos, explicou que a compensação mensal aos directores executivos é necessária, uma vez que a continuidade de funcionamento da Federação, nas suas diversas vertentes reivindicativas e orgânicas, exige cada vez mais disponibilidade aos dirigentes, “que muitas vezes abdicam de grande parte da sua vida pessoal e familiar, num esforço que poucos assumem”. O presidente lembrou que “a FPT está em crescimento, o que nos exige cada vez mais profissionalismo, como instituição, perante os nossos associados e a defesa dos seus direitos junto dos órgãos de soberania e demais instituições que

influenciam a vida do sector”.

O dirigente explicou também a constituição do fundo de reserva no valor de 50 mil euros, para cumprir o requisito de capacidade financeira para o licenciamento da Federação como entidade formadora de motoristas de viaturas pesadas de mercadorias e de transporte de matérias perigosas (renovação), ambas para obtenção do CAM-CQM. Estas novas áreas de Formação são parte da iniciativa da FPT para encontrar novas fontes de rendimento.

A Federação tem vindo a reduzir as suas despesas desde 2010, como foi apresentado aos associados. Houve um decréscimo nos custos com pessoal e as despesas com a formação também foram reduzidas, tentando-se a maior rentabilização de espaços para novas acções, entre outras medidas. A Federação tem sido confrontada com um panorama nacional de crise e de retracção na procura. No entanto, os Órgãos Sociais apresentam uma gestão em que não há dívidas de médio e de longo prazo, mantendo uma visão realista dos orçamentos anuais e das previsões de

OFERTA COMERCIAL EXCLUSIVA PARA TÁXIS

RENAULT FLUENCE

VERSÃO TAXI

1.5 dCi 110 cv FAP EC02 VERSÃO TAXI

14.253 €

PLUS EQUIPAMENTO

1.5 dCi 110 cv FAP EC02 EXCLUSIVE

15.384€

PLUS EQUIPAMENTO & MOTOR

1.6 dCi 130 cv FAP EC02 EXCLUSIVE

16.238€

ESPAÇO, CONFORTO,
DESIGN, SEGURANÇA...



*Valor sujeito a IVA à tarifa em vigor, Imagem não contratual, Oferta limitada ao stock existente.
Valor calculado com ISV ajustado à atividade de TÁXIS.



DRIVE THE CHANGE



quotização. O presidente Carlos Ramos avançou que “as perspectivas são ligeiramente melhores do que em anos anteriores, graças a um robustecimento da gestão financeira e de recursos humanos da Federação”.

Pela primeira vez na história da FPT foi feita pelos Órgãos uma apresentação e descrição do funcionamento do todo nacional associativo, evocando as delegações a norte, centro e sul, e os funcionários que, “num pequeno quadro técnico de vanguarda, descentralizado e economicamente viável” tem “vestido a camisola da Federação, servindo cada vez melhor a instituição e os seus associados”.

Neste âmbito, foi proposto pelo presidente da Mesa da Assembleia, Jorge Fernandes, que fosse aprovado um “voto de louvor” a Fernando Carneiro que, “com profissionalismo e dedicação, tem sido um grande apoio aos associados e dirigentes desta casa”, realçando “a elevação e a categoria que aplica a cada contacto ou atendimento, na Sede e nas delegações”. A proposta foi aprovada por unanimidade e aclamação.

Os Órgãos Sociais e os associados regozijaram-se com o desempenho da Federação, face às crescentes dificuldades agravadas pela quebra na procura e pelas quotas em atraso, de associados cuja actividade tem sido severamente atingida pela retirada de serviços de transporte de doentes não urgentes e de

transporte de crianças. “A situação torna-se cada vez mais exigente, uma vez que, fora dos grandes centros, os profissionais e industriais do sector vêm reduzida a sua actividade a quase nada, ficando sem possibilidades de pagar atempadamente as próprias quotas”, salientou.

No ponto relativo às informações, o presidente anunciou que a Federação alargará as suas instalações em Lisboa, ampliando a vertente da Formação, entre outras vantagens. A FPT aguarda decisões por parte da CM Lisboa e da Gebalis, que poderão ceder novos espaços. Há também a hipótese de cedência de terreno à Federação, por parte da autarquia lisboeta, para construção de uma estação de serviço da FPT, que poderá acolher as instalações e serviços da Sede. As novidades sobre a implantação geográfica vão também incluir a criação de um Núcleo na zona de Portimão, justificado pela distância da região do oeste algarvio em relação à Delegação com Sede em Faro. Mas todos estes projectos carecem de financiamento e a busca de novas áreas de negócio é tida como essencial para o futuro.

O presidente anunciou ainda a renovação do site da Federação e falou da remodelação da Revista Táxi, que voltou a ser publicada com regularidade, como exemplos da importância da comunicação com os associados.

Carlos Ramos referiu ainda a possibilidade de, via mensagens SMS com a entida-

de, a referência e o montante, os associados poderem efectuar o pagamento de quotas através da rede Multibanco, sem deixar de referir o débito directo.

Finalizando a reunião da AG, Carlos Ramos sublinhou as prioridades reivindicativas da Federação, que as apresenta conjuntamente com a Antral: clarificação a participação dos táxis no transportes de doentes não urgentes; publicação das alterações previstas para o uso das caderetas de horas de trabalho; publicação da alteração há portaria sobre o transporte contratualizado de crianças em táxi; publicação de portaria que ponha em prática a Lei 6, sobre o acesso à profissão.

São também prioridades a regulamentação e o código de conduta para a praça de táxis do Aeroporto de Lisboa; a regulamentação de novas praças junto do Porto de Lisboa para navios de cruzeiro; a paragem organizada e regulada de táxis uma vez por semana.

A actividade da Federação foi bem acolhida pelos associados e o presidente Carlos Ramos garantiu que “as nossas reivindicações e a sua fundamentação são acolhidas com respeito e credibilidade junto das entidades com quem a Federação tem que trabalhar para a defesa dos direitos dos associados e pelo sector”, congratulando-se por terem sido encontrados pontos comuns que viabilizam a acção conjunta da Federação com a Antral, nesse trabalho contínuo de salvaguarda do sector.



INDIA

MUMBAI VAI TER TÁXIS DE 7 LUGARES EM SERVIÇOS PARTILHADOS

O Departamento de Transportes de Mumbai, Índia, está a tentar implementar a circulação de táxis partilhados de sete lugares, com o intuito de reduzir os custos para os passageiros que entram e saem da cidade todos os dias, nos trajectos entre casa e o trabalho, em rotas de custo partilhado. A proposta data de 2010 mas só agora se prevê ser aplicada, uma vez que os táxis preto-amarcelos de sete lugares foram contestados pelas organizações representantes de outros tipos de transporte, em greves e protestos.

Algumas fontes avançaram que este novo tipo de táxi vai entrar em acção juntamente com a recolocação no mercado de cerca de quatro mil licenças até agora expiradas.

Os novos táxis transportam seis passageiros e o motorista, e os clientes podem partilhar a despesa da viagem, cujo custo tende a baixar. A medida tem sido saudada pelos potenciais clientes que dão assim uma resposta ao aumento dos preços de outros tipos de transporte. Os táxis maiores têm sido usados nos serviços do Aeroporto e agora vão generalizar-se nos serviços de percursos partilhados, que contam com trajectos definidos.

Mas há dúvidas no seio do sector e os representantes dos industriais salientam que em Mumbai são mais de 40 mil os táxis partilhados. Os representantes do sector alertam ainda para a qualidade deficiente dos táxis dos subúrbios, que também precisam de apoio.

Se a proposta for aceite, quem ganha são os passageiros, trabalhadores que entram e saem da cidade diariamente e que vão passar a pagar menos pelo transporte de que necessitam.



EMIRADOS ÁRABES UNIDOS

TÁXIS DO DUBAI APOIAM CIDADÃOS AUTISTAS

A Corporação de Táxis do Dubai apoia uma campanha de sensibilização para o autismo, iniciativa que o Centro de Autismo do Dubai saudou e que teve início em Maio.

Os táxis exibiram cartazes da sétima edição da campanha e deslocaram-se ao Centro. O director-geral do Centro, Mohammad Al Emadi, sublinhou o apreço pelos esforços da Corporação de Táxis do Dubai em prol dos cidadãos autistas e da organização que os representa. Solidariedade foi a expressão que se destacou durante o encontro, afirmando o CEO da Corporação de Táxis do Dubai, Ahmed Al Hammadi, que a organização profissional que representa se sente "honrada" por trabalhar com o Centro de Autismo do Dubai, partilhando o seu objectivo de espalhar informação e sensibilizar para aquele tipo de deficiência, uma vez que "todos temos a responsabilidade social de nos educarmos e de ajudar a encontrar melhor tratamento ou cura".



BRASIL

CURITIBA QUER MAIS E MELHORES TÁXIS

Em Curitiba, Brasil, as queixas sobre a falta de táxis já assumiu a forma de campanha com cartazes espalhados nas principais ruas da cidade. Os atrasos e as demoras no atendimento e transporte são resultados negativos de uma notória falta de táxis em serviço.

Os comerciantes e proprietários de locais ligados ao turismo também já mostraram a sua preocupação.

A campanha pretende pressionar a edilidade a disponibilizar mil novas licenças e a autarquia já prometeu um crescimento gradual do número de táxis em serviço, nos próximos meses.

RUSSIA

DUMA MOSCOVITA APROVA TÁXIS PINTADOS DE AMARELO

Foi aprovada legislação que determina que os táxis da capital russa, Moscovo, devem ser pintados de amarelo, a partir de 1 de Julho. A Duma da cidade de Moscovo informou que, dos cerca de 28 mil táxis que ali circulam, apenas 2500 já são amarelos.

Maxim Liksutov, o responsável pelo Departamento de Transportes e Desenvolvimento de Moscovo, referiu que "o amarelo é a cor tradicional dos táxis e os moscovitas e os turistas estão habituados a que assim seja".

Para os táxis cuja licença seja anterior a 1 de Julho deste ano, não é obrigatória a pintura, disse o responsável.

O governo tenciona também introduzir certos privilégios para os táxis amarelos, como a permissão para circular nas faixas BUS. Estima-se que o serviço de táxis em Moscovo mude para o amarelo nos próximos três a cinco anos, de acordo com o Conselho Municipal para Assuntos Urbanos de Moscovo. A mudança de cor custará às companhias entre 10 e 15 mil rublos, entre 230 e 370 euros por viatura.

A REGULARIZAÇÃO DE SINISTROS POR PERDA TOTAL



Muito embora a regularização de sinistros automóvel obedeça genericamente ao princípio da reposição do veículo sinistrado como ele estava antes do acidente, há situações em que a legislação permite à Seguradora substituir a reparação por uma indemnização pecuniária correspondente ao valor de mercado do veículo no momento do sinistro. Aplica-se esta excepção sempre que o valor da reparação é próximo do valor venal do veículo.

Nestes casos, e tendo em vista a situação dos táxis que é o que aqui nos interessa, para além da referida indemnização pecuniária há também lugar ao pagamento de uma compensação pela perda a que o industrial fica sujeito pela interrupção do exercício da actividade e ao ressarcimento de todas as despesas necessárias e imprescindíveis para, no mais curto espaço de tempo, retomar a prestação do serviço de transporte de passageiros.

Para o primeiro caso, o acordo entre a Federação Portuguesa do Táxi (FPT) e a Associação Portuguesa de Seguradores (APS) prevê uma verba diária até um limite máximo de 60 dias, contados a partir da data em que a Seguradora assume a regularização por perda total e até à data de licenciamento da nova viatura, podendo exigir que o industrial demonstre ter sempre agido com a devida diligência e boa-fé; a estes dias acrescerão sempre os decorridos desde a data do acidente.

No segundo caso, há uma extensa lista de acções possíveis de

estarem abrangidas se forem praticadas e dependendo sempre da apresentação dos recibos correspondentes às despesas invocadas. Assim, estão englobadas as despesas com a transferência de equipamentos de um veículo para o outro e as despesas de preparação da nova viatura para o serviço, quer sejam as decorrentes de obrigações legais (p.e. a pintura na cor regulamentar) quer as próprias da actividade (p.e. a instalação do equipamento da central radio-táxi).

Sem pretender ser exaustivo, podemos deixar aqui uma lista que pode servir aos industriais de táxi para verificarem se estão ou não a incluir todas as despesas que são devidas:

- pintura da nova viatura com as cores regulamentares;
- desmontagem num veículo e instalação no outro do dispositivo luminoso do tejadilho, do rádio-telefone, do terminal multibanco, do GPS e/ou do kit do telemóvel;
- desmontagem do taxímetro do veículo e montagem no outro veículo e respectiva aferição;
- despesas de legalização e registo da nova viatura, abrangendo não só o registo da propriedade e a alteração das características, mas também o licenciamento no serviço de transporte em táxi e IA imposto automóvel em caso de haver alienação antes dos 5 anos.

Para terminar, cabe somente desejar que nunca necessitem de recorrer a este artigo e conferir esta lista.

TÁXIS MANIFESTAM-SE À PASSAGEM DO PRIMEIRO-MINISTRO

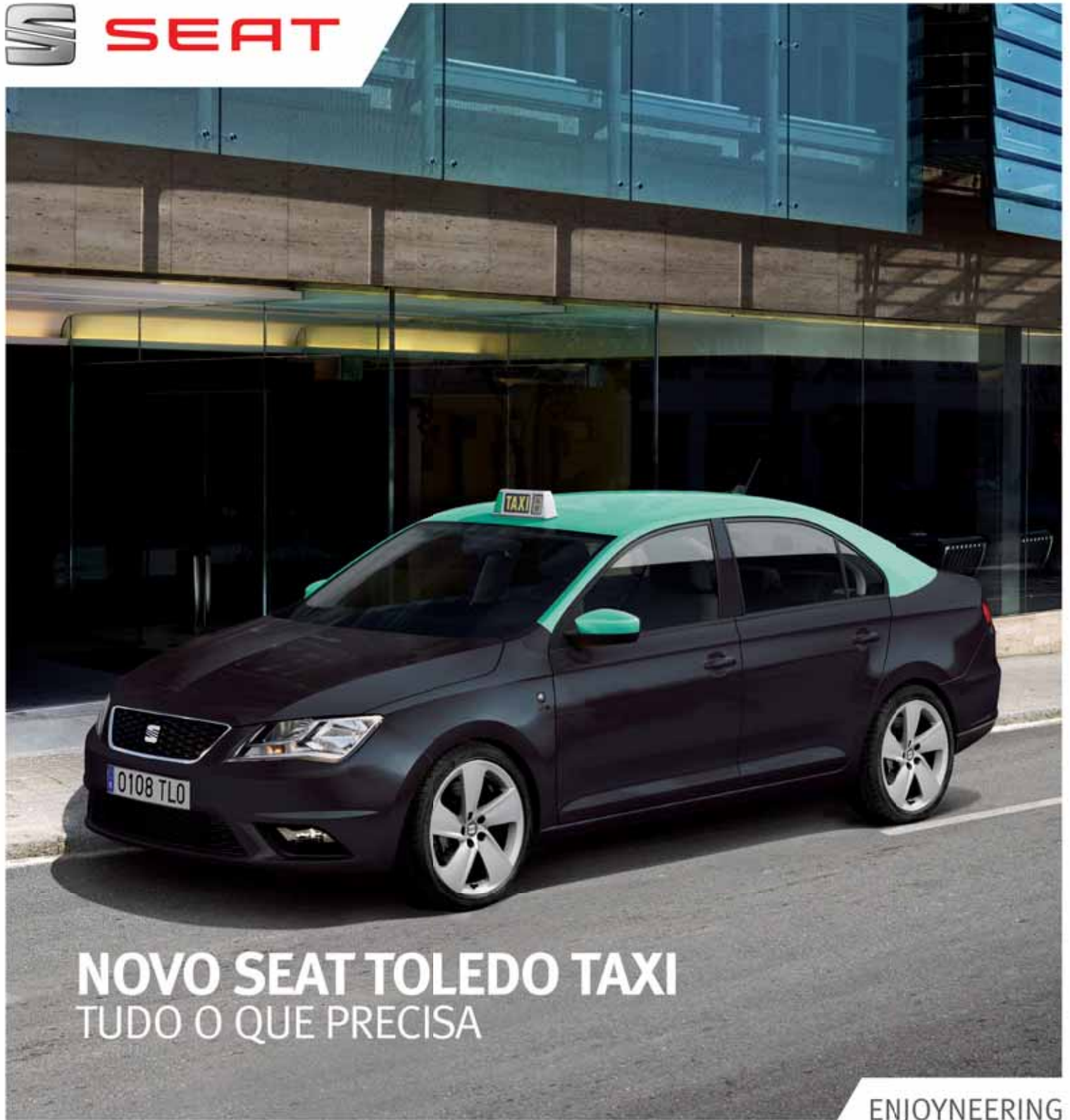
No dia 31 de Maio, em Chaves, duas dezenas de taxistas manifestaram-se, à passagem do primeiro-ministro na cidade, para alertarem para a suspensão do transporte dos doentes hemodialisados, serviço agora prestado pelos bombeiros.

Parados junto ao mercado abastecedor de Chaves, os motoristas esperaram a passagem de Passos Coelho, que efectuava uma visita ao distrito de Vila Real.

“Pagamos os nossos impostos, queremos os nossos direitos” e “Senhor primeiro-ministro, os taxistas estão cá para os hemodialisados” eram as frases nas faixas mostradas pelos motoristas de táxi.

Os taxistas quiseram alertar o chefe do Governo “para a grave situação” que estão a viver por causa da transferência do transporte dos hemodialisados para os bombeiros. “Queremos ser reintegrados nas negociações e ter os mesmos direitos que os nossos colegas bombeiros”, afirmou um dos organizadores da manifestação, Orlando Osório, que garantiu que o serviço prestado pelos taxistas “é mais barato” e considerou que o sector está a ser alvo de discriminação.

Um cordão de segurança policial manteve os manifestantes à distância, permitindo à viatura que transportava Pedro Passos Coelho evitar a manifestação.



NOVO SEAT TOLEDO TAXI

TUDO O QUE PRECISA

ENJOYNEERING

O Novo SEAT Toledo dá-lhe tudo o que precisa. Super equipado de série, económico, espaçoso, com 550 litros de capacidade de carga e com condições de financiamento únicas. Descubra-o no seu Concessionário SEAT.



MAFRA, UMA JÓIA DE ENCANTO SECULAR



Mafra, vila portuguesa do distrito de Lisboa, tem cerca de 17.900 habitantes e é a sede de um município com 291,42 km² de área e 76.685 habitantes (censo de 2011), com 17 freguesias.

De acordo com os vestígios arqueológicos, foi habitada desde o Neolítico. Há várias hipóteses para a origem do nome Mafra, considerando-se que evoluiu de Mafara (1189), Malfora (1201) e Mafora (1288).

Recebeu foral de D. Sancho I e, em 1513, D. Manuel concede-lhe Foral Novo.

No dia 8 de Dezembro de 1807 as tropas de Napoleão invadiram, sob o comando do General Louis Henri Loison, durante cerca de nove meses. A população saudou alegremente e ao som dos carrilhões o exército inglês que libertou a vila.

Na revolução republicana de 5 de Outubro de 1910, D. Manuel II refugia-se durante a noite no Palácio e abandona Mafra, com a sua mãe e avó, rumo à Ericeira, onde o late Amélia os conduz ao exílio.

A partir de 1840 o Convento passou a ser ocupado pelos militares e hoje ali continua a funcionar a Escola Prática de Infantaria.

Mafra é geminada com as cidades Fréhel (França), Leimen (Alemanha) e Mindelo (Cabo Verde).

O escritor laureado com o Prémio Nobel da Literatura 1998, José Saramago, escreveu "O Memorial do Convento", que imortaliza em livro o célebre Monumento.

Sete das praias do concelho têm a Bandeira Azul.

No concelho há várias festas e procissões: Procissão das Sete Dores de Nossa Senhora – Mafra - (Domingo de Ramos); Círio da Prata Grande - (3.º Sábado de Setembro); Procissão dos Franciscanos Terceiros – Mafra - (4.º Domingo da Quaresma); Festa de Nossa Senhora da Assunção do Reclamador – Cheiros - (15 de Agosto); Festa da Senhora do Socorro - Enxara do Bispo - (5 de Agosto); Festa de Nossa Senhora da Boa Viagem – Ericeira - (15 de Agosto); Festa dos Merendeiros - Santo Isidoro - (Domingo de Pascoela); Festa de São Miguel - Milharado - 29 de Setembro; Festa dos Morangos - Sobral da Abelheira - (3.ª Semana de Maio); Festa da Pêra - Livramento, Azueira - (Finais de Agosto).

Mafra tem uma praça de táxis junto ao Palácio-Convento. Há empresas de táxi em Milharado, Ericeira, Enxara do Bispo e Mafra.

LOCAIS A VISITAR

A Tapada Nacional de Mafra tem uma área de 1187 hectares e é uma área verde situada na freguesia de Sobral da Abelheira, sendo também uma Zona de Caça Nacional. Possui grande diversidade de espécies animais e vegetais.

Existem trilhos para percurso pedestre ou BTT e visitas guiadas para observação da fauna e flora.

A caça é permitida em alturas específicas do ano e bastante condicionada. São também organizadas actividades pedagógicas de educação ambiental, com um público-alvo preferencialmente juvenil.

Foi iniciado em 1717 por iniciativa de João V, fruto de uma promessa que cumpriu depois de D. Maria Ana de Áustria lhe dar descendência.

Em 1715, foi fundado o Convento de Nossa Senhora e Santo António de Mafra, que pertencia à província eclesiástica da Arrábida, com um modesto projecto para abrigar 109 frades franciscanos, mas o ouro do Brasil começou a entrar nos cofres portugueses e D. João V e o seu arquitecto, Johann Friedrich Ludwig (mais conhecido em Portugal por Ludovice), iniciaram planos mais ambiciosos. No palácio estão visitáveis a farmácia, o hospital, a capela, a biblioteca e os aposentos do rei e os da rainha na outra (a 232 m de distância um do outro), entre outros espaços.

A basílica possui seis órgãos do princípio do século XIX, com um repertório exclusivo, e dois carrilhões, mandados fabricar em Antuérpia por D. João V, com um total de 92 sinos que pesam mais de 200 toneladas e são considerados os maiores e melhores do mundo.

A biblioteca tem uma colecção de mais de 36.000 livros com encadernações em couro gravadas a ouro, e abrange áreas de estudo tão diversas como a medicina, farmácia, história, geografia e viagens, filosofia e teologia, direito canónico e direito civil, matemática, história natural e literatura. A biblioteca de Mafra é também conhecida por acolher morcegos, que ajudam a preservar as obras, pois saem à noite de caixas que estão por baixo das estantes e alimentam-se de insectos que prejudicariam os livros.

Classificado como Monumento Nacional em 1910, o Palácio Convento de Mafra foi um dos finalistas para uma das Sete Maravilhas de Portugal a 7 de Julho de 2007. Mafra é um bom destino para férias, com excelentes acessibilidades e grande diversidade cultural e turística.

HÁ DIREITOS E ... TAMBÉM HÁ DEVERES

A experiência profissional e a experiência de vida ensinam-nos que qualquer contrato tem pelo menos duas faces – como uma moeda. De um lado temos os direitos, que devem ser defendidos, respeitados, exercidos, sempre de forma adequada e com a devida ponderação de interesse em causa, e, na outra face temos os deveres.

Ora, quanto a estes, não raramente, são os mesmos esquecidos ou desvalorizados.

Assim é que na relação de trabalho, enquanto elemento fundamental do contrato de trabalho, surgem os deveres dos trabalhadores.

Tais deveres encontram-se desde logo enunciados no Código de Trabalho, nomeadamente quando se estipula o dever de respeito perante o empregador, o dever de realização do trabalho com zelo de diligência, o dever de guardar lealdade ao empregador, o dever de velar pela conservação e boa utilização dos bens pertença da entidade empregadora e, a título de exemplo final, o dever do trabalhador cumprir as prescrições sobre a segurança e saúde no trabalho.

Sendo estes os deveres – alguns – que recaem sobre a generalidade dos trabalhadores, outros existem especialmente relacionados com a específica actividade que o trabalhador desenvolve. É o caso do profissional (motorista) de táxi. Nessa perspectiva o risco de “esquecimento” ou de negligenciar os deveres é uma realidade que, não bastas vezes, gera conflitos laborais.

Assim, tal como lembrámos alguns deveres gerais, damos também aqui nota de alguns dos deveres próprios do motorista de táxi que nos parecem mais relevantes, considerando a específica actividade de transportes público de passageiros em veículos ligeiros.

Cumpra desde já destacar o dever de accionar o taxímetro (tantas vezes esquecido) no início da prestação de serviço de acordo com as regras estabelecidas, bem como manter o mostrador do taxímetro sempre visível. Relacionado com a específica actividade importa também salientar a obrigação de emitir e assinar o recibo comprovativo do valor total do serviço prestado no momento do pagamento do mesmo, bem como a obrigação de cumprir as condições de serviço do transporte contratado.

De facto, os exemplos dos deveres de motorista de táxi, para além do seu envolvimento laboral, têm também, os mesmos, um enquadramento em sede do regime jurídico do exercício da profissão de motorista de táxi, sendo que, por esta via, o seu incumprimento pode levar a considerações em sede de contrato de trabalho, eventualmente, com consequências mais graves que podem culminar no despedimento.

E de forma a evitar esta sanção, ou outra menos gravosa, mas também penalizadora, nada mais do que cumprir os deveres... invocando os legítimos direitos...

João Cordeiro

O TRANSPORTE DE CRIANÇAS EM AUTOMÓVEL – A EXIGÊNCIA OU NÃO DE SISTEMA DE RETENÇÃO NO NOSSO SECTOR?

A pesar do transporte de crianças se encontrar regulado na nossa legislação, nomeadamente previsto pelo artigo 55.º do Código da Estrada ([Decreto-Lei n.º 114/94 de 3 de Maio](#)), o que é certo é que com alguma frequência são elaborados autos de contra-ordenação a motoristas de automóveis de transporte público de passageiros em virtude de alegadamente transportarem criança(s) com idade inferior a 12 anos ou menos de 1.50 metros de altura, sem sistema de retenção, em “suposta” violação do artigo 55.º, nº 1 do Código da Estrada.

Importa antes de qualquer outro esclarecimento, fazer uma breve referência à extrema importância das novas condições de utilização de sistemas de retenção para crianças introduzidas pelo supra citado artigo e que é desde logo mencionada no próprio preâmbulo do Código da Estrada.

O ênfase atribuído à maior utilização desses equipamentos de segurança, tem como primordial objectivo contribuir para atenuar as consequências de uma das principais causas de

mortalidade infantil em Portugal, que é precisamente a sinistralidade rodoviária.

Não obstante tal facto, no âmbito do transporte público de passageiros, existe uma excepção consagrada na lei, nomeadamente no nº 4 do artigo 55.º do citado diploma legal, em que se prevê que “Nos automóveis destinados ao transporte público de passageiros podem ser transportadas crianças sem observância do disposto nos números anteriores, desde que não o sejam nos bancos da frente.”

Assim sendo e a título conclusivo, no contexto do motorista de táxi, não existe violação de qualquer norma legal por virtude de transportar uma criança sem utilizar o sistema de retenção homologado e adaptado ao seu peso e tamanho, contrariamente ao que tem sido entendido por alguns agentes de autoridade, que certamente por absoluto desconhecimento da lei continuam a autuar por tais factos.

Patrícia Jacobetty

O REMADOR PORTUGUÊS

Lê-se numa crónica, que no ano de 2011 se celebrou uma competição de remo entre duas equipas, compostas por trabalhadores de uma empresa portuguesa e de uma empresa japonesa.

Dada a partida, os remadores japoneses começaram a destacarse desde o primeiro instante. Chegaram à meta primeiro e a equipa portuguesa chegou com uma hora de atraso.

De regresso a casa, a Direcção reuniu-se para analisar as causas de tão desastrosa actuação e chegaram à seguinte conclusão: detectou-se que na equipa japonesa havia um chefe de equipa e dez remadores, enquanto na equipa portuguesa havia um remador e dez chefes de serviço, facto que seria alterado no ano seguinte.

No ano de 2012 e após ser dada a partida, a equipa japonesa começou a ganhar vantagem desde a primeira remadela.

Desta vez, a equipa portuguesa chegou com duas horas de atraso. A Direcção voltou a reunir após forte reprimenda da Administração e viram que na equipa japonesa havia um chefe de equipa e dez remadores, enquanto a portuguesa, após as medidas adoptadas com o fracasso do ano anterior, era composta por um chefe de serviço, dois assessores da administração, sete chefes de secção e um remador. Após minuciosa análise, chega-se à seguinte conclusão: o remador é incompetente.

No ano de 2013, a equipa japonesa voltou a adiantar-se, mal foi dada a partida. A embarcação portuguesa, que este ano tinha sido encomendada ao Departamento de Novas Tecnologias, chegou com quatro horas de atraso.

Após a regata e para análise dos resultados, convocou-se uma reunião ao mais alto nível, no último piso do edificio, chegando à seguinte conclusão: este ano a equipa japonesa não inovou, tendo optado novamente por dez remadores e um chefe de equipa.

A equipa portuguesa, após uma auditoria externa e assessoria especial do Departamento de Informática optou por uma formação mais vanguardista, composta por um chefe de serviço, três chefes de secção, dois auditores e quatro seguranças que controlavam a actividade do remador, ao qual se tinha aberto um processo disciplinar, sendo-lhe retirados todos os bónus e incentivos, devido ao fracasso dos anos anteriores.

Após prolongadas reuniões, foi decidido que, para a regata de 2014, “um novo remador será contratado para o efeito, já que o comportamento do actual indiciava mostras de desinteresse a partir do vigésimo quinto quilómetro e uma indiferença quase total junto à linha da meta”.

Enviado por um associado identificado



DOUTORES DO FUTEBOL

São doutores sem canudo
É gente bem informada
De futebol sabem tudo
De politica quase nada.

Conhecem os jogadores
Os membros da federação
E toda a classificação,
Conhecem os treinadores
E também os dirigentes
A vida dos presidentes,
De bola eles sabem tudo
Aulas pela televisão
Leem jornais ao serão
São doutores sem canudo.

Nada sabem da política
Só estudam o futebol
E as cores do cachecol,
Contradizem quem critica
Eles são o “sabe tudo”,
Com tantos anos de estudo
Treinando lá da bancada
Estudam tudo nos jornais
TV em vários canais
É gente bem informada.

Uns cagões, uns gabarolas
Qualquer deles o maior
Futebol sabem de cor,
Portugal vive de esmolas
Já querem vender o sol
Vendam antes o futebol,
Deviam fazer um estudo
Aos desvios de valores
Castigar esses doutores
De futebol sabem tudo

Todos nós somos roubados
E quase ninguém protesta,
Haja futebol e festa
E lá ficam acomodados
Quietinhos e calados
Vendo de braços cruzados
Que lhes falta pedalada
Para fazer outro estudo
De bola já sabem tudo
De política quase nada.

VARGAS 17/05/2013

RENOVAÇÃO DOS ALVARÁS

O PEDIDO DE RENOVAÇÃO DOS ALVARÁS DEVE SER FEITO COM UM MÊS DE ANTECEDÊNCIA.

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS

Empresas Unipessoais, Sociedades e Cooperativas

1. Requerimento do alvará
2. Certidão do Registo Comercial actualizada
3. Cópia do B.I. dos mesmos
4. Cópia do número de contribuinte da empresa
5. Pagamento de 70 euros
6. Mod.22 e Anexo A (prova de entrega) para empresas com mais de 5 táxis.

Profissional a título individual

O mesmo que é requerido às empresas, excepto o indicado no nº2. E, no ponto 5, entregar cópia do número de contribuinte pessoal. Garantia bancária de 1000€ para requerimento de Alvará inicial.

ATENÇÃO

Sempre que se renovem os Alvarás é obrigatório entregar cópias dos mesmos nas Câmaras Municipais do concelho onde é exercida a actividade.

Sempre que haja alteração da Sede ou da Residência e/ou alteração dos sócios ou gerentes das firmas, sociedades e Cooperativas, é obrigatório informar, através da respectiva Certidão do Registo Comercial, o IMT- Instituto da Mobilidade e Transportes e as Câmaras Municipais.

Não esquecer o Averbamento da matrícula no próprio Alvará ou requisitar a(s) respectiva(s) Cópia(s) Certificada(s). Para isto, é necessário juntar ao Requerimento do IMT, a(s) cópias do(s) Documento Único Automóvel - DUA e da(s) Licença(s) de Aluguer.

Para informações ou esclarecimentos adicionais, agradecemos que contactem a Sede da FPT ou as suas Delegações Regionais.

DÉBITO DIRECTO FÁCIL E EFICAZ

Pagar a quotização à FPT por débito directo evita a deslocação periódica às instalações da Federação e anula qualquer custo adicional ao valor das quotas. O valor extra das transacções é suportado pela própria FPT.

Os profissionais interessados nesta vantajosa forma de pagamento só precisam de preencher a Autorização Débito em Conta (pedir aos serviços da FPT) e enviá-la para a sede ou delegações da Federação.

FPT AGENDA

5 DE MARÇO

Reunião de Carlos Lima, da Delegação Norte, na ASAE (apoio a associado).

18 DE MARÇO

Carlos Lima, da Delegação Norte, no Júri Tripartido nas instalações da Protáxiso, Porto, Exames do Tipo II.

29 DE MARÇO

Concentração de Táxis em Lisboa e Marcha Lenta pelos direitos dos industriais e profissionais do sector – organização conjunta ANTRAL e FPT.

23 DE ABRIL

Reunião de Carlos Lima, da Delegação Norte, com associados em Paredes, sobre transporte de doentes não urgentes.

10 DE MAIO

Reunião FPT e ANTRAL com representantes do Ministério da Saúde, sobre o transporte de doentes não acamados.

16 DE MAIO

Reunião de Carlos Lima, da Delegação Norte, na ASAE (apoio a associado).

16 DE MAIO

Carlos Lima, da Delegação norte, no Júri Tripartido Exames Protáxiso.

22 DE MAIO

Reunião da FPT com a direcção do Aeroporto de Lisboa, para tratar coordenação das obras da Praça de Táxis local.

1 DE JUNHO

Assembleia-geral da Federação Portuguesa do Táxi, nas instalações do 2º Semestre 2013-06-05

2.º SEMESTRE 2013

Eleições na Federação Portuguesa do Táxi.

5 DE JULHO

Fim do prazo para inscrições para candidatura à substituição do táxi térmico por táxi eléctrico, com apoio financeiro da Câmara Municipal de Lisboa, através da Federação.

11 DE JULHO

Será enviada nova circular, com a lista ordenada dos seleccionados, sendo solicitada a sua confirmação do interesse, seguindo-se a assinatura do Contrato de Apoios e Compromissos.

9 DE AGOSTO

Data a partir da qual se processa a entrega das viaturas eléctricas, procedendo-se ao pagamento do apoio no momento de entrega dos documentos comprovativos do

OBITUÁRIO



No dia 2 de Maio de 2013 morreu o associado António Rosa Ramos, natural de Lisboa.

À família enlutada, a Federação Portuguesa do Táxi apresenta as sentidas condolências.



No dia 16 de Maio de 1953 morreu o associado António da Silva Carvalho, natural de Manteigas. À família enlutada, a Federação Portuguesa do Táxi apresenta as sentidas condolências.

SEDE

Estrada Paço do Lumiar,
Lote R-2, Loja A
1600-543 LISBOA
Tel.: 21 711 28 70
Fax: 21 711 28 79
sede@fptaxi.pt

DELEGAÇÃO NORTE

Rua Júlio Lourenço Pinto,
N.º 124
4150-004 PORTO
Tel.: 223 722 900
Fax: 223 722 899
del.norte@fptaxi.pt

DELEGAÇÃO CENTRO

Av.º Fernão de Magalhães,
N.º 481 – 1.º A
3000-177 COIMBRA
Tel.: 239 840 057/8
Fax: 239 840 059
del.centro@fptaxi.pt

DELEGAÇÃO SUL

Rua Coronel António Santos Fonseca,
Lt. 23, R/C Dto.
8000 Faro
Tel.: 289 878 102
Fax: 289 878 104
del.sul@fptaxi.pt

FORMAÇÃO PROFISSIONAL FPT

Os Formadores da FPT estão prontos para se deslocarem à região onde reside ou trabalha para prestarem cursos e para obtenção e renovação do CAP.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL TIPO II E CONTÍNUA

HORÁRIO LABORAL:

- ▶ De 2ª a 6ª feira, das 9 às 18 horas
- ▶ 1 dia para exame
- ▶ 19 dias em salas de aula teóricas e exercícios práticos
- ▶ 7 dias em contexto real de trabalho/prática simulada
- ▶ Duração: 27 dias úteis

HORÁRIO PÓS-LABORAL:

- ▶ De 2ª a 6ª feira, das 19 às 23 horas
- ▶ Sábado das 9 às 13 e das 14 às 18 horas
- ▶ 1 dia para exame
- ▶ 33 dias em salas de aula teóricas e exerc. práticos
- ▶ 70h em contexto de prática simulada

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS:

- ▶ 2 fotografias tipo passe, a cores e actuais; Cartão de Contribuinte; Carta de Condução; Bilhete de Identidade, Passaporte ou documento de identificação equivalente; Certificado de habilitações (escolaridade obrigatória)(*); Relatório de Exame Psicotécnico relativo à aptidão psicológica para conduzir; Averbamento do Grupo 2 na carta de condução; Declaração de experiência profissional de condução (24 meses) emitido pela identidade patronal; Declaração Segurança Social (24 meses).

FORMAÇÃO DE MOTORISTA DE TRANSPORTE COLECTIVO DE CRIANÇAS

FORMAÇÃO INICIAL (35h)

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR (20h)

HORÁRIO LABORAL:

- ▶ De 2ª a 6ª feira, das 9 às 18 (5 dias úteis)
- ▶ De 2ª a 6ª feira, das 10 às 12 e das 14 às 17
- ▶ (9 dias úteis)
- ▶ De 2ª a 6ª feira, uma turma das 12 às 15 e
- ▶ outra das 15.30 às 18.30 (14 dias úteis)

HORÁRIO PÓS-LABORAL:

- ▶ De 2ª a 6ª feira, das 19.00 às 23.00 horas
- ▶ Duração: 9 dias úteis
- ▶ Sábados: 4 sábados, das 9 às 13 e das 14 às 18 horas
- ▶ 1 sexta-feira, das 15.00 às 18.00

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS:

- ▶ 1 fotografia tipo passe, a cores e actual; Cartão de Contribuinte; Carta de Condução (exp. de condução de 2 anos comprovada pela data de habilitação da categoria correspondente); Bilhete de Identidade, Passaporte ou documento de identificação equivalente; Relatório de Exame Psicotécnico relativo à aptidão psicológica para conduzir (veículos automóveis de pesados de passageiros) e atestado médico passado por qualquer médico no exercício da sua actividade; Registo Criminal.

(* 4º ano para os nascidos até 31.12.66; 6º ano para os nascidos entre 01.01.67 e 31.12.80 ;9º ano para os nascidos depois de 31.12.80
Nota: Os cursos de formação profissional obedecem a um número mínimo de formandos por curso

Contactos: Departamento de Formação da FPT || Estrada do Paço do Lumiar, Lote R2 – Loja A, 1600-543 Lisboa,
Telefone: 217 112 870 – Fax: 217 122 879

RENOVAÇÃO CAP!

Seis meses antes de terminar a validade do CAP, é necessário fazer a sua renovação!
Não deixe caducar o CAP. Informe-se nas delegações da FPT ou junto dos delegados.

Proteja o seu negócio!

O seguro automóvel para o seu taxi.

Disponibilizamos-lhe uma solução automóvel adaptada às suas reais necessidades.



Esta comunicação não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida, disponível em qualquer mediador Zurich. Zurich Insurance plc - Sucursal em Portugal. Morada: Rua Barata Salgueiro, 41. 1269-058 Lisboa. Tel.: 21 313 31 00. Fax: 21 313 31 11. e-mail: zurich.help@zurich.com



AVS CORRETORES DE SEGUROS
Insurance Broker

Rigor e Confiança

www.avs-seguros.pt | avs@avs-seguros.pt

SEDE
Rua Julieta Ferrão, n.º 10-14.º
1600-131 LISBOA
Tel.: 211 148 400 - Fax: 211 148 469
e-mail: avs@avs-seguros.pt

PORTIMÃO
Rua Sabina Freire, Lote 21 - Loja B
Quinta da Malata
8500-731 Portimão
Tel.: 282 002 640 - Fax: 282 002 649
e-mail: portimao@avs-seguros.pt

PORTO
Rua Monte dos Borgos, n.º 482-3.º N
4250-311 PORTO
Tel.: 220 045 500 - Fax: 220 045 519
e-mail: porto@avs-seguros.pt

FUNCHAL
Avenida Arriaga, 34-4.º C
9000-064 Funchal
Tel.: 291 003 800 - Fax: 291 003 809
e-mail: funchal@avs-seguros.pt

COIMBRA
Av. Fernão de Magalhães, n.º 481-1.º B
3000-177 Coimbra
Tel.: 239 006 700 - Fax: 239 006 709
e-mail: coimbra@avs-seguros.pt